

# Resistência à recessão

Econ-Brasil

OCTAVIO GOUVÉA DE BULHÓES

O GLOBO

22 NOV 1988

Estamos presenciando uma universal mudança de política econômica. Da estatização encaminha-se para a economia de mercado. Os países comunistas e socialistas reconheceram a importância da iniciativa particular e também reconheceram o valor da cooperação estrangeira em serviços e em capital. Há países que instituíram a economia de mercado, com marcantes infiltrações estatizantes. Essas infiltrações deturpam a conquista de orçamentos disciplinados, dificultando a economia de mercado. As despesas governamentais superam as disponibilidades existentes provocando desequilíbrios que fazem retroceder o desenvolvimento econômico e social.

A economia de mercado compreende transações nacionais e internacionais, que requerem confiável aferidor de valores. Isso significa que, mais do que nunca, os países devem assegurar a estabilidade da moeda e consequentemente manter o equilíbrio dos orçamentos públicos. O Brasil está impossibilitado de ofere-

cer, agora, a estabilidade do cruzado. Mas, há meios de alcançarmos o valor estável da nossa moeda e, desse modo ser possível ao Brasil, acompanhar em tempo a evolução dos acontecimentos.

A mudança na evolução dos acontecimentos não pode ser ignorada. "Devemos perceber e reagir em tempo, para que não sejamos punidos pelo tempo perdido." Essa advertência de Gobartchov é procedente. Entretanto, não podemos no Brasil adotar essa mudança enquanto não extinguirmos a inflação de maneira decisiva e definitiva.

A prolongada inflação e sua violenta intensidade nos últimos anos exigem um conjunto de medidas, dentre as quais figura a regulamentação da lei complementar sobre as transferências dos recursos da União aos Estados e Municípios. É igualmente importante a venda ao público de ações de empresas estatais. Essas duas providências permitirão criar um clima de resistência à recessão.

A correção diária das letras do Tesouro estão provocando

substancial e crescente expansão da base monetária e dos meios de pagamento. Desse modo, não se consegue de maneira alguma combater a inflação. A disciplina dos dispêndios do Tesouro permitirá criar um clima de confiança, reforçado pela venda de ações ao público. Se forem, pois, adotadas as providências acima mencionadas, obteremos um ambiente de austeridade e confiança. Nesse ambiente será possível a concessão de juros a disponibilidades mantidas em prazos crescentes e, gradativamente, poderá ser diminuída a correção diária das letras do Tesouro. Daí em diante, o combate à inflação torna-se facilmente exequível. Finalmente alcançaremos uma situação capaz de manter a estabilidade do cruzado.

Nesse clima de seriedade governamental e de estabilidade monetária, há lugar para um progresso seguro, isento de retrocessos e plenamente favorável à adequada distribuição da renda.